

EIS O CORDEIRO DE DEUS!

No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. **João 1:29**

Meditação (Sermão) de Páscoa, IB Betânia, 05.04.2026

Introdução:

1. Perceba o peso da frase de João Batista. No meio de uma multidão, ele aponta para um homem comum e faz uma declaração que resume toda a história da redenção.
2. A Páscoa não é apenas um feriado de libertação nacional para Israel, nem apenas uma celebração de ressurreição hoje; ela é o encontro da justiça de Deus com a Sua misericórdia através de um substituto: O Cordeiro.
3. O Cordeiro que tira o pecado do mundo é uma expressão que carregava séculos de história, significado e esperança. Para entendermos a profundidade dessa afirmação, precisamos voltar ao Antigo Testamento, ao livro de Êxodo.

I. O CORDEIRO NA PRIMEIRA PÁScoa – SOMBRA (ÊXODO 11-13)

O Contexto do juízo:

Após nove pragas sobre o Egito, Deus anuncia a décima e mais severa: o juízo sobre todos os primogênitos. Diferente das anteriores, em que os Israelitas são protegidos no território de Gósen, esta passaria sobre todo o Egito, inclusive Gósen. O Senhor passaria e executaria juízo sobre a terra do Egito, ceifando os primogênitos dos homens e gado.

A Instrução do Sangue:

Deus não pediu boas obras ou orações; Ele pediu o sangue de um cordeiro sem defeito nas portas das casas. *Os israelitas precisavam do cordeiro porque não podem salvar a si mesmo.*

Em Êx 12, o Senhor explica como os israelitas poderiam ser salvos da morte. O Senhor dá instruções a Moisés: um cordeiro sem defeito deveria ser sacrificado e seu sangue passado nas laterais e vigas superiores das portas da casa, e assim, quando o Senhor passasse e visse o sangue do cordeiro, ele passaria por cima e iria adiante, sendo essa família salva pelo sangue do cordeiro. Páscoa vem do hebraico pessach, e significa passar por cima.

O sacrifício do cordeiro pascoal fazia o Senhor passar por cima daquela casa ao ver o sangue na porta – o cordeiro pascoal, em seu sacrifício, morria para que a família da casa marcada com o sangue pudesse ser salva. Os israelitas fizeram como o Senhor ordenou. Quando finalmente o Senhor veio executar seu juízo sobre os primogênitos do Egito, à meia-noite, houve grande pranto no Egito.

A Substituição:

Para que o primogênito vivesse, um cordeiro precisava morrer. A marca na porta era o sinal de que um sacrifício já havia ocorrido ali. O sangue não era apenas um símbolo de proteção, era um símbolo de substituição. O Sangue era sinal de salvação.

Todos os primogênitos do Egito, do mais velho ao mais moço, do prisioneiro ao filho de faraó, até os gados, todos foram ceifados. Somente foram salvos aqueles que foram marcados pelo sangue do sacrifício do cordeiro pascoal. Naquela mesma noite faraó mandou os israelitas irem embora. O Êxodo começou, os primogênitos de Israel foram consagrados ao Senhor (Êx 13). Os israelitas foram salvos da morte e libertos da escravidão na mesma ocasião.

II. JESUS: O VERDADEIRO CORDEIRO DE DEUS – REALIDADE (JOÃO 1.29)

O NT traz a realidade dos eventos de Êxodo. João Batista quando viu Jesus disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). Os israelitas precisavam do cordeiro, porque não podiam salvar a si mesmo. **O mundo precisa do Cordeiro de Deus, pois não pode salvar a si mesmo** (Essa é a mensagem clara da Páscoa)

Assim, o NT deixa claro que a Páscoa apontava para Cristo.

Paulo afirma: “Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado” (1Co 5.7).

Pedro declara: “Mas fostes resgatados pelo precioso sangue de Cristo, como de Cordeiro sem mácula ou defeito algum” (1 Pe 1.19).

O paralelo é claro:

Êxodo	Cristo
Cordeiro sem defeito	Jesus sem pecado
Sangue aplicado nas portas da casa	Sangue aplicado nos corações (pela fé)
Livra da morte física	Livra da morte eterna
Liberta da escravidão do Egito	Liberta da escravidão do pecado

1. A condição do homem sem o Cordeiro:

A Bíblia ensina que a situação pecador é ainda mais grave do que a dos israelitas no Egito. Eles eram escravos → o pecador é escravo do pecado

“Todo aquele que comete pecado é escravo do pecado” (Jo 8.34)

Eles estavam condenados à morte → o pecador já está morto espiritualmente

“Mortos em delitos e pecados” (Ef 2.1)

Ou seja: O pecador perdido não precisa apenas de libertação... precisa de vida!

2. O poder do sangue do Cordeiro

Assim como no Egito, o que fazia a diferença não era quem estava dentro da casa — era o sangue na porta. Há poder no sangue.

Muito mais poder no sangue de Jesus. Diferente do sangue de animais que precisava ser repetido anualmente, o sangue de Jesus tira (remove definitivamente) o pecado do mundo.

Esse é o argumento do autor de Hebreus:

*“Porque é impossível que o sangue de touros e de bodes tire pecados... Todo sacerdote se apresenta, dia após dia, para exercer o ministério e oferecer repetidas vezes os mesmos sacrifícios, que jamais podem remover pecados. Mas **Jesus, tendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados**, assentou-se à direita de Deus.” (Hb 10:4 e 10:11-12)*

*“Não por meio de sangue de bodes e de bezerras, mas pelo seu próprio sangue, **entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas**, tendo obtido eterna redenção.” (Hb 9:12)*

*“...agora, porém, ao se cumprirem os tempos, **se manifestou uma vez por todas**, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.” (Hb 9:26)*

*“Ele não precisa oferecer sacrifícios dia após dia, como os sumos sacerdotes, primeiro por seus próprios pecados e depois pelos pecados do povo; **porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.**” (Hb 7.27)*

Ilustração deste item: os sacrifícios de animais eram como “pagar o juro” de uma dívida ou “empurrá-la com a barriga” ano após ano (o pecado era coberto, mas a dívida continuava lá). O sacrifício de Jesus foi o “pagamento da dívida total”, rasgando a nota promissória para sempre.

Assim, a nossa fé não está em: religião, obras, mérito pessoal. Está exclusivamente no sangue de Jesus.

Aqueles marcados pelo sangue de Jesus:

- 1) Estão livres do juízo de Deus
- 2) Tem vida eterna
- 3) Estão livres da escravidão do pecado.

CONCLUSÕES E APLICAÇÕES

1) Salvos e Libertos no Cordeiro. A primeira Páscoa não foi apenas livramento da morte — foi também libertação da escravidão.

Da mesma forma, em Cristo: Somos salvos da condenação e libertos para uma nova vida. A Páscoa é muito mais do que escapar do inferno. É sobre viver uma nova vida com Deus. Em Jesus, não somos apenas "perdoados" para continuar escravos; somos libertos para caminhar em direção à Terra Prometida (uma nova vida).

2) Vitória do Cordeiro. A nossa vitória é pelo Sangue do cordeiro: Conforme o livro de Apocalipse, só há verdadeira vitória no sangue do Cordeiro: *“Eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro” (Ap 12:11).*

3) Adoração ao Cordeiro. Entender tão grande sacrifício, deve nos levar a perceber que, em última análise, tudo culmina, não na nossa salvação, mas sim, na glória do cordeiro. *“Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação;” Apocalipse 5:9*

Perguntas

A pergunta da Páscoa não é "você é uma pessoa boa?"

Mas sim: "A sua vida está marcada pelo sangue do Cordeiro?"

Você está marcado pelo sangue do Cordeiro?

Naquela noite no Egito, não havia meio termo: Ou havia sangue na porta, Ou havia morte na casa.

Hoje também não há neutralidade: Ou estamos em Cristo, Ou permanecemos sob condenação.

Aplicações práticas:

1. Confie totalmente em Cristo. Não em si mesmo, não em obras — apenas no Cordeiro.
2. Valorize o sacrifício de Jesus. A Páscoa nos lembra que nossa salvação custou sangue.
3. Viva como alguém liberto. Quem foi salvo também foi chamado para sair do Egito. Que não vivamos mais com medo do pecado, mas livres em Jesus.
4. Adore o Cordeiro que venceu. Lembremos que tudo foi feito para que louvemos e adoremos o cordeiro.

Encerramento:

Quando João disse: “Eis o Cordeiro de Deus”, ele estava dizendo: “Eis aquele que morrerá para que você viva.” “Eis aquele cujo sangue pode te salvar.”

Nesta Páscoa, olhe para Cristo. Confie nele. Viva na liberdade que só o Cordeiro de Deus pode dar. Adore o Cordeiro, pois só Ele é Digno.